

**A curtida como performance:  
Capital especulativo na análise da canção pop *Sweet Nothing*, de Taylor Swift<sup>1</sup>**

Amanda de Moraes MEDEIROS<sup>2</sup>  
Thiago SOARES<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

**RESUMO:** Analisa-se as interpretações sobre a canção pop *Sweet Nothing* (2022), da cantora estadunidense Taylor Swift, na Plataforma Genius como indicativos da crise da ideia de ficção na arte e na mídia na contemporaneidade. Atualiza-se a noção de “decadência da mentira”, a partir do ensaio de Oscar Wilde no século XIX, como aspecto central de que existiria um regime de obsessão pela busca da verdade nas produções midiáticas que retiraria de cena argumentos centrados no campo da estética. Toma-se a curtida do perfil oficial da cantora Taylor Swift sobre uma interpretação em torno da faixa como a possibilidade de debate em torno de performance e especulação em ambientes digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** performance; especulação; música pop; canção pop; celebridades.

### **Introdução**

A certa altura do texto-manifesto “A Decadência da Mentira”, o escritor e ensaísta irlandês Oscar Wilde provoca: “Se alguma coisa não pode ser feita para pôr fim, ou ao menos modificar, a nossa monstruosa adoração aos fatos, a arte se tornará estéril, e a beleza passará longe da Terra” (Wilde, p. 352, 2021). Ao fim do século XIX, o autor propôs uma indagação referente ao espaço com que a ideia de verdade factual estaria ocupando na sociedade, principalmente na arte. Movido por uma perturbação com o Realismo, movimento artístico que almejava a objetividade e o olhar crítico sobre a sociedade, Wilde reivindica que a arte deveria se colocar no mundo como um véu e não como um espelho, contraposição que explicita um entrelaçamento entre o observador e o sensível. O autor critica, naquele contexto, uma “monstruosa adoração

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Comunicação, Cultura e Internet, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bolsista BIC de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco (FACEPE); email: [amanda.medeiros@ufpe.br](mailto:amanda.medeiros@ufpe.br).

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social (Decom) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) da UFPE, Bolsista Produtividade em Pesquisa 2A do CNPq, email: [thiago.soares@ufpe.br](mailto:thiago.soares@ufpe.br).

aos fatos” que incidiria em retirar de cena “a beleza” do mundo. Em alguma medida, Wilde estava reconhecendo os excessos do Realismo e chamando atenção para que, observar e fruir o mundo a partir apenas dos regimes de verdade e factualidade, retiraria de cena argumentos mais complexos - e, portanto, “belos”.

A crítica de Oscar Wilde em “A Decadência da Mentira” é oportuna e central para o debate sobre o lugar da arte e da cultura no contexto contemporâneo. A partir de suas indagações, cabe problematizar: as produções artísticas contemporâneas estariam sendo tratadas como “reflexos” de uma sociedade e não como “véus”, podendo incidir sobre uma certa leitura moral e reducionista de objetos artísticos e midiáticos

Argumenta-se que o excesso de críticas à ideia de mentira na contemporaneidade - vide a consolidação de uma agenda de pesquisa em torno das noções de *fake news*, de manipulação da informação e das lógicas sistêmicas de criação de verdades simuladas em ambientes digitais - estaria usurpando uma grande potência da noção de mentira, aquela que conecta ao caráter ficcional, fabulatório e de invenção de realidades que estaria na base da Teoria da Arte e da Literatura. Recuperar este legado seria, de alguma forma, tentar reequilibrar as bases epistemológicas e interpretativas sobre fenômenos culturais e estéticos. A perspectiva não é negar a relevância dos estudos críticos sobre *fake news* e desinformação, mas reconhecer que sua capilaridade no campo da Comunicação estaria afetando as leituras estéticas de obras artísticas e culturais.

A primeira tentativa de reconhecimento de uma “decadência da mentira” no campo da produção cultural seria o estudo de como comunidade de fãs atribuem sentidos a obras musicais pop em contextos midiáticos. Justifica-se que o campo de estudos da música pop é pautado pela ideia de performance (Soares, 2015) em que artistas projetam e embaralham a relação entre vida e ficção, criando personas (Soares e Almeida, 2023) que narrativizam em ambientes musicais (canções, álbuns e videoclipes) dramas individuais e coletivos. O exercício interpretativo deste artigo será analisar como a canção pop *Sweet Nothing*, composição da estadunidense Taylor Swift, do álbum *Midnights* (2022), enreda interpretações “factuais” por parte dos fãs que relativizam dimensões ficcionais e estéticas da obra. Ao investigar como a canção é interpretada midiaticamente, recorre-se à Plataforma Genius, que se configura num ambiente em que usuários compartilham suas interpretações e experiências com a música pop,

desvendando sentidos “por trás” de faixas musicais, álbuns e videoclipes. Ao submeter a canção *Sweet Nothing* na Plataforma Genius, coleta-se um conjunto de dados que serão conectados a conceitos em torno da formação e consolidação de ambientes especulativos nas redes sociais digitais.

### **Revisão teórica e proposta metodológica**

Entende-se que *Sweet Nothing* seria uma canção especulativa, ou seja, uma faixa musical que, uma vez disposta em ambientes midiáticos, enreda tramas e narrativas através da escuta e da elaboração de fãs, constituindo um importante ativo na circulação da música na cultura digital. Aposta-se na ideia de especulação como um importante conceito em torno da maneira com que sujeitos interagem socialmente nas redes a partir de objetos midiáticos. É notável que a esfera da especulação redimensionou a relação entre mídia, produto cultural e indivíduo. A existência de uma busca pela verdade por trás de um produto a ser contemplado - como a canção - denota uma espécie de racionalidade economicista, que foca na eficiência do produto cultural, aquilo que é possível **extrair** para satisfazer o público, em detrimento de um mistério inerente à poética e a complexidade da obra de arte.

É necessário pontuar que, quando se diz respeito à cultura pop midiática, a especulação é realizada através de ferramentas que conectam o público ao artista, como curtidas, comentários e compartilhamentos, uma dimensão difusa que ganha sentido na pós-verdade. Entende-se que a curtida de uma celebridade seria uma performance midiática (Soares, 2021) que formaria uma teatralidade em rede: incidiria na formação de um cenário em que personagens emergem na formação de dramas individuais e coletivos através da cultura pop. Além disso, é através da interação que se induz o espectador a projetar narrativas como indícios de verdade, buscando replicar sua versão dos fatos assim como, quem sabe, chamar a atenção do artista. A música *Sweet Nothing* permite verificar tais argumentos.

No dia 27 de outubro de 2022, a conta “mccartney archive” do “X” (antigo Twitter) fez um post com uma foto do cantor Paul McCartney com a esposa Linda McCartney, citando um trecho de um poema feito de Paul para Linda que se conectaria com a música da cantora norte-americana. O poema em questão diz: “*I would come*

back from a run with a poem to share and having listened, Linda **would say 'what a mind'**"<sup>4</sup>. Enquanto isso, na música da cantora pop ela diz: “On the way home, I wrote a poem; you say ‘**what a mind**’, this happens all the time”<sup>5</sup>. Um ano depois deste indicativo, especificamente no dia 28 de novembro de 2023, o perfil oficial da cantora Taylor Swift curtiu o tweet com o poema de McCartney, dando a entender que a faixa seria uma referência ao casal. Após essa ação, a plataforma Genius, que institucionaliza os sentidos explicações de letras de música, explanou na descrição de *Sweet Nothing*, que a música seria sobre Paul e Linda McCartney.

*Sweet Nothing* possui 3 minutos e 8 segundos de duração e, assim como muitas das composições da cantora, possuiu grande repercussão no ecossistema especulativo das redes sociais. Duas interpretações passam a se confrontar na Plataforma Genius:

1. A música traduz a simples gratidão e amor pela vida que construiu com o parceiro. Swift fala sobre como **ela** encontra paz em seu relacionamento romântico com o namorado, que deseja “doce nada”, fazendo oposição à pressão que ela enfrenta da mídia - um tópico que Taylor traz frequentemente em suas composições (Genius, 2023).
2. No dia 28 de novembro de 2023, Swift curtiu um tweet que conecta “Sweet Nothing” à história do cantor britânico Paul McCartney e a sua primeira esposa Linda McCartney. É importante notar que Paul e Taylor são amigos e já teriam colaborado, em novembro de 2020, na entrevista “*Musicians on Musicians*”, entrevista à Rolling Stone (Genius, 2023).

Toma-se a curtida do perfil oficial da cantora Taylor Swift sobre uma interpretação sobre a sua canção *Sweet Nothing* como uma abertura semântica formada em rede. Entende-se que o confronto de interpretações sobre a canção na plataforma Genius demonstra dois aspectos: primeiro, que existe uma lógica prévia de interpretações sobre canções de Taylor Swift que estas seriam “sobre” sua vida pessoal, vide a construção performática em torno de sua obra, marcada por referências a ex-namorados e “recados” nas letras para amigos, inimigos e desafetos; segundo, que a curtida de uma interpretação suplementar àquela prévia e pessoal sobre a faixa operaria numa lógica de abertura ficcional e especulativa diante da poética da canção pop. Toma-se uma dimensão material em rede, a partir de um gesto performático em

---

<sup>4</sup> Em tradução: “Eu voltava de uma corrida com um poema para compartilhar e Linda dizia ‘que mente’.”

<sup>5</sup> Em tradução: “No caminho de casa, eu escrevi um poema, você diz ‘que mente’, isso acontece o tempo todo.”

plataforma (a curtida) como traço que incide sobre a reiteração do capital especulativo (a repercussão midiática) a partir de tal gesto.

## Resultados

Analisar as interpretações sobre a canção *Sweet Nothing* da cantora Taylor Swift na Plataforma Genius permite atualizar o debate empreendido por Oscar Wilde em torno da decadência da mentira. Conectando “a crise da mentira”, que o escritor irlandês propõe no século XIX, com a atualidade, observa-se um padrão discursivo acerca do apego aos fatos e ao antropocentrismo, uma eu-pistemologia (Zoonen, 2012). O termo criado por Zoonen, emerge a partir de uma crise de confiança nas formas de produzir realidade ou a partir do método científico, avançando em seu lugar a legitimidade da experiência individual, da trajetória de vida, dos sentidos imediatos, dos afetos e das intuições (Cesarino, 2021). Dessa forma, a ideia de verdade se desloca para a esfera do “eu”, onde se projetam imediatas buscas por sentido dentro das experiências sensíveis, como ocorre com a música *Sweet Nothing*, que ganhou uma descrição ligada ao real em razão a uma curtida em um post, como explicitado anteriormente.

Percebe-se também a emergência de uma racionalidade transversal ao corpo social que não se limita ao aspecto econômico, evocando um ethos utilitarista. Dessa forma, é essencial compreender que o modo pelo qual a arte se estrutura vai se modificando a cada século - de que forma a cultura da época vê a realidade (Eco, p.55, 2012). Então, debater essa dimensão “fechada” das obras na contemporaneidade é de suma importância para entender a multidimensionalidade em que se vive a pós-verdade, a qual nos demonstra que concomitantemente a uma erosão de verdade, existiria uma erosão da ficção ou, como coloca Wilde, uma decadência da mentira.

## REFERÊNCIAS

CESARINO, L. **Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: uma explicação cibernética**. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 73–96, 2021. DOI: 10.5007/2175-8034.2021.e75630. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/75630>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ECO, U. **Obra aberta: Forma e Indeterminação nas poéticas contemporâneas**. 9ª ed. São Paulo Perspectiva, 2012. [1932]

SOARES, T. Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop. **Logos**, [S. l.], v. 2, n. 24, 2014. DOI: 10.12957/logos.2014.14155. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/14155>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SOARES, T. Abordagens Teóricas para Estudo da Teatralidade em Performances Midiáticas: Dramas, roteiros, ações. **ALCEU**, [S. l.], v. 21, n. 43, p. 210–227, 2021. DOI: 10.46391/ALCEU.v21.ed43.2021.225. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/225>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SOARES, T.; MACHADO RAMOS DE ALMEIDA, G. . A máquina do gênero na cultura pop. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S. l.], v. 6, n. 21, p. 17–43, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/16629>. Acesso em: 27 mar. 2024.

WILDE, O. **A decadência da mentira e outros ensaios**. São Paulo: Biblioteca Diamante, 2021. [1891]

ZOONEN, Liesbet van. ***I-pistemology: changing truth claims in popular and political culture***. *European Journal of Communication*, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 56-67, 2012